

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DE TERESINA

CLASSIFICATION OF PEDIATRIC PATIENTS IN A TEACHING HOSPITAL OF TERESINA

CLASIFICACIÓN DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO DE TERESINA

MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA GOUVEIA¹

MÔNICA CRISTIANE SOARES MENDES²

YACIARA PEREIRA DE OLIVEIRA LUZ³

GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA⁴

A minuciosa avaliação do estado físico/emocional e grau de dependência de enfermagem das crianças podem sustentar um bom planejamento da assistência, o que é possível por meio de sistemas de classificação. Objetivou-se classificar e avaliar pacientes pediátricos segundo o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) e seu nível de dependência em relação ao cuidado de enfermagem. Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital pediátrico de ensino na cidade de Teresina-PI. A amostra foi constituída por 40 crianças, foi aplicado o ICPP e formulário específico. Destacaram-se como resultados: predomínio do sexo masculino (57,5%); lactente (30%); tempo de internação superior a 16 dias; as causas mais frequentes de internação foram as afecções hemolinfopoiéticas (23,81%) e a maioria foi classificada como alta dependência (72,5%). É relevante a utilização de sistemas de classificação, pois possibilita a identificação do perfil assistencial das crianças assistidas pela enfermagem.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Pediátrica; Assistência de Enfermagem; Classificação; Pacientes Internados.

A thorough evaluation of the physical / emotional state as well as degree of dependence on nursing of children can sustain excellent care planning, which is possible by means of rating systems. So it was aimed to classify and evaluate pediatric patients under the Instrument Rating Pediatric Patients (IRPP) and its level of dependence on nursing care. It is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach, performed in a pediatric teaching hospital in the city of Teresina-PI. The sample comprised 40 children, applying the IRPP and specific form. It had as results: male predominance (57.5%); infants (30%), duration of hospital stay exceeding 16 days, the most frequent causes of hospitalization were hemolymphopoietic diseases (23.81%) and most were classified as high dependence (72.5%). It is relevant the use of rating systems since it allows the identification of the care profile of the children assisted by nursing.

DESCRIPTORS: Pediatric Nursing; Nursing Care; Classification; Inpatients.

La evaluación minuciosa del estado físico/emocional y el grado de dependencia de enfermería de los niños pueden respaldar una buena planificación de la asistencia, lo cual es posible por medio de sistemas de clasificación. El objetivo fue clasificar y evaluar pacientes pediátricos según el Instrumento de Clasificación de Pacientes Pediátricos (ICPP) y su nivel de dependencia en relación al cuidado de enfermería. Es un estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cuantitativo, realizado en un hospital pediátrico universitario de la ciudad de Teresina-PI. La muestra se formó con 40 niños, se aplicó el ICPP y formulario específico. Se destacaron como resultados: predominio del sexo masculino (57,5%); lactante (30%); tiempo de hospitalización superior a 16 días; las causas más frecuentes de hospitalización fueron las afecciones hemolinfopoiéticas (23,81%) y la mayoría fue clasificada como alta dependencia (72,5%). Es relevante el uso de sistemas de clasificación, que permite la identificación del perfil asistencial de los niños asistidos por la enfermería.

DESCRIPTORIOS: Enfermería Pediátrica; Cuidados de Enfermería; Clasificación; Pacientes Internos.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente da Universidade Federal do Piauí. Rua Cel. Pedro Basílio, 1173 Cond. Vila Verde Casa 17 Bairro Pícarreira. CEP 64056-500 Teresina – PI. Brasil. E-mail: marcia06@gmail.com

² Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Brasil. E-mail: monycacrys@yahoo.com.br

³ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Brasil. E-mail: yaciara_luz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Brasil. E-mail: grazielle@edu.ufpi.br

INTRODUÇÃO

A infância é um período de grande importância no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, tanto nos aspectos biológicos quanto psicossociais e cognitivos. Nesse período, um episódio de doença, e conseqüente hospitalização, pode significar um trauma, bem como um atraso ou mesmo interrupção nesse processo⁽¹⁾.

A hospitalização é uma situação crítica e delicada na vida de qualquer ser humano, especialmente quando se trata de crianças⁽²⁾. Cabe à equipe de enfermagem ampliar sua percepção e conhecimento acerca da assistência prestada à clientela, porque a pediatria é uma especialidade que requer cuidados específicos e singulares, além de uma maneira especial para cativar a criança e tornar sua hospitalização menos traumática possível⁽³⁾.

Para que o hospital se torne em um ambiente estimulador, o cuidado dispensado à criança necessita ser transformado em uma experiência significativa. Para tanto, a equipe de enfermagem deve oferecer plano de cuidados baseado na estimulação da criança partindo das etapas do seu desenvolvimento psicomotor, psicossocial e cognitivo⁽¹⁾.

Diante da necessidade de organização da assistência de enfermagem, atualmente os profissionais estão desenvolvendo métodos práticos, eficientes e rápidos de obterem resultados relacionados à melhoria da assistência e ao dimensionamento de pessoal de enfermagem⁽⁴⁾. A classificação de pacientes destaca-se como auxiliar no desenvolvimento do processo de enfermagem sistemático, por ser ordenador e direcionador do trabalho da enfermagem.

A classificação de pacientes na área de enfermagem surgiu no século XIX, com Florence Nightingale, mas é a partir da década de 1930, nos Estados Unidos, que seus pressupostos teóricos foram organizados, passando a ser amplamente utilizada nos hospitais norte-americanos. No Brasil o Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) foi introduzido em 1972 e

rapidamente incorporado como um critério essencial para dimensionar pessoal de enfermagem⁽⁵⁾.

A Resolução COFEN n° 293/2004 tornou mais expressiva a utilização dos sistemas de classificação de pacientes na enfermagem. Esta resolução trata sobre os parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem para a cobertura assistencial nas instituições de saúde. A Resolução estabelece que compete ao enfermeiro autonomia para dimensionar quadro quantitativo e qualitativo de pessoal com base em fatores como infraestrutura institucional e classificação de pacientes, segundo o SCP⁽⁶⁾.

O SCP é um sistema de identificação e contribuição para o cuidado individualizado de enfermagem para grupos de pacientes com necessidades específicas, assegurando maior efetividade e produtividade do pessoal de enfermagem. Trata-se, portanto, de um instrumento útil para o planejamento da assistência de enfermagem, para o dimensionamento de recursos humanos e materiais, além de favorecer a distribuição das atividades entre os membros da equipe de enfermagem conforme a capacitação de cada membro e gravidade do paciente⁽⁷⁾.

Para atender às necessidades da criança, os profissionais de enfermagem precisam além do conhecimento, habilidades, valores e a sensibilidade individual, de meios facilitadores que coloquem essas características em prática. A classificação de pacientes pediátricos, por aplicação de instrumentos específicos, pode viabilizar um caminho efetivo para equilibrar as questões de demanda, oferta e qualidade em unidades de internação pediátrica⁽⁸⁾.

Percebendo a inexistência de estudos que abordem instrumentos específicos para classificar pacientes pediátricos e fundamentando-se em referências bibliográficas que tratam das características de desenvolvimento infantil, instrumentos de medida e sistemas de classificação de pacientes, foi elaborado um instrumento específico para essa clientela, no qual

conceituou categorias de cuidado em pediatria e classifica os pacientes em graus de dependência de enfermagem, denominado Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP)⁽⁸⁾.

Por trata-se de um instrumento recente, de fácil aplicabilidade, bons resultados psicométricos, como o coeficiente de concordância de Kappa (k), variando entre 0,41 a 0,84⁽⁸⁾. Além da necessidade percebida em dimensionar e conduzir a assistência direta aos pacientes pediátricos na realidade da cidade de Teresina, no estado do Piauí, optou-se em realizar esse estudo com o ICPP.

Assim objetivou-se classificar os pacientes em um hospital infantil público de Teresina, segundo o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP), caracterizar os pacientes quanto à idade, sexo e tipo de enfermidade e avaliar o nível de dependência dos mesmos em relação ao cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital pediátrico de ensino, público, localizado na cidade de Teresina-PI. Esse hospital foi inaugurado em 1986, tendo como filosofia o papel social no atendimento à criança, a realização de cirurgias de alta complexidade e participação na formação de novos profissionais na área da saúde. Conta com profissionais das diversas áreas como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos, dentre outros.

O estudo foi executado nas enfermarias dessa instituição, que dispõe de 86 leitos, sendo assim distribuídos: 71 leitos nas 05 enfermarias, aqui denominadas de baby, nino, nina, menina-flor e menina-moça, a Clínica Neurológica, com 6 leitos e a UTI Pediátrica, com 9 leitos. A enfermaria baby e a nino localizam-se nos postos de enfermagem pares (2 e 4) e as enfermarias nina, menina-flor e menina-moça no posto ímpar (3).

A população do estudo foi composta por 96 crianças, portadoras de enfermidades variadas e de ambos os sexos, que estiveram internadas nas enfermarias, nos meses de março e abril de 2010. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos pacientes na amostra: Admissão e alta hospitalar no período da coleta de dados e permanência hospitalar igual ou superior a quatro dias, para avaliar o nível de dependência de enfermagem durante a internação. Assim, a amostra de pacientes do estudo constituiu-se de 40 crianças.

Os pacientes foram avaliados e classificados diariamente pelas pesquisadoras durante 30 dias, uma vez ao dia, portanto cada criança foi acompanhada desde a admissão até a alta hospitalar. Para classificação dos pacientes pediátricos foi utilizado como instrumento de coleta de dados o ICPP, formulário específico para registro de dados referentes à caracterização dos pacientes, como idade, sexo, diagnóstico e tempo de internação, além dos prontuários. Nos demais turnos as crianças eram acompanhadas pela equipe de enfermagem de cada posto.

O ICPP é composto por onze indicadores de demanda de enfermagem. A cada indicador foram atribuídas quatro situações de dependência de cuidado graduadas com um valor numérico, de um a quatro pontos, de forma que, um ponto representa uma menor demanda de enfermagem e quatro pontos representa a maior demanda de enfermagem. Para a determinação do score final, a amplitude foi dividida em cinco intervalos, onde cada intervalo representa uma categoria de cuidado, a saber: cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi intensivos e intensivos.

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva, tabulados em planilhas do programa de computador Microsoft Excel® e estão apresentados em forma de tabelas e gráfico.

Ressalta-se que foram observados os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, disciplinados pela Resolução 196/96, do Ministério

da Saúde. Assim, o projeto foi submetido à apreciação da Comissão de Ética do hospital e do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí, com número de protocolo 0246.045.000-09. A finalidade e os objetivos da pesquisa foram explicados ao responsável pela criança e após o consentimento do mesmo e sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, procedeu-se a coleta dos dados.

RESULTADOS

Inicialmente os pacientes pediátricos foram caracterizados quanto à idade, sexo e tipo de enfermidade (Tabela 1). Em seguida, foram classificados segundo o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) e a partir daí avaliados quanto ao nível de dependência de enfermagem.

Tabela 1 — Caracterização dos pacientes pediátricos internados, segundo sexo e faixa etária. Teresina, PI, Brasil, 2010

Variáveis	N	%
Sexo (n= 40)		
Masculino	23	57,5
Feminino	17	42,5
Faixa etária (n= 40)		
RN	02	5,0
Lactente	12	30,0
Infante	07	17,5
Pré-escolar	07	17,5
Escolar	08	20,0
Adolescente	04	10,0

Conforme a tabela 1 verifica-se que das 40 crianças internadas, nos meses de março e abril de 2010, a maioria era do sexo masculino (57,5%). Quanto à faixa etária, predominou os lactentes (30%), seguidos dos escolares (20%). Considera-se como lactente, a criança entre um mês de vida a 2 anos e escolar, a criança de 7 a 9 anos.

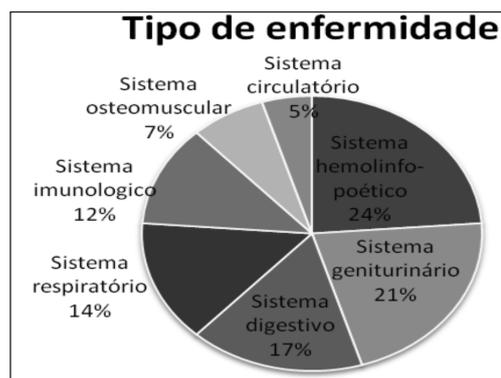


Figura 1 — Distribuição dos pacientes internados conforme tipo de enfermidade. Teresina, PI, Brasil, 2010

Com relação ao tipo de enfermidade, as doenças do sistema hemolinfopoiético foram as que predominaram, conforme exposto na Figura 1.

Tabela 2 — Distribuição dos dias de internação dos pacientes pediátricos. Teresina, PI, Brasil, 2010

Tempo de internação	N	%
4 a 8 dias	11	27,5
9 a 12 dias	06	15,0
13 a 16 dias	05	12,5
>16 dias	18	45,0
Total	40	100,0

Fonte: Pesquisa direta no prontuário

A maioria dos pacientes apresentou tempo de internação hospitalar superior a 16 dias (45%), conforme mostra a tabela 2. A média de internação hospitalar foi de 15,3 dias.

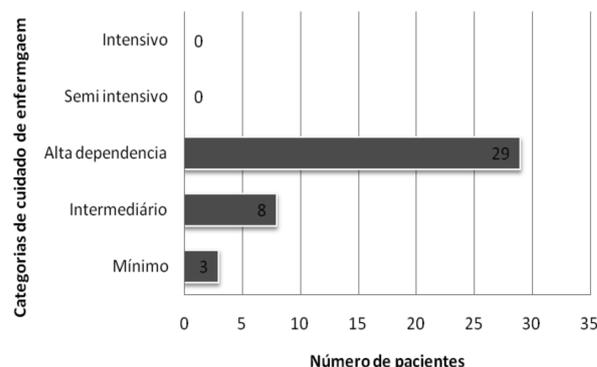


Figura 2 — Distribuição de pacientes nos postos pares do HILP conforme Classificação em categorias de cuidado de enfermagem. Teresina, PI, Brasil, 2010

Conforme exposto na Figura 2, a maioria das crianças internadas foi classificada com cuidado de alta dependência, seguidas de cuidados intermediário e cuidado mínimo.

DISCUSSÃO

Alguns estudos apresentaram resultados semelhantes em relação à predominância do sexo masculino, como o realizado no Hospital Universitário de Maringá no qual mais da metade das internações (54,4%) foi de crianças do sexo masculino⁽⁹⁾. Também foi apontado em estudo relacionado a fatores associados a internação hospitalar de crianças menores de cinco anos, o sexo masculino como de maior prevalência nas internações infantis (56,9%)⁽¹⁰⁾.

Em relação à faixa etária, a que mais predominou nas crianças hospitalizadas, foi a dos lactentes (30%), seguida do escolar (20%), pré-escolar (17,5%) e infante (17,5%). Estes dados convergem com os trabalhos de outros autores, que ao estudarem a caracterização das internações pediátricas em um hospital-escola da região sul do Brasil, concluíram que o maior percentual de internações era de meninos (55,74%) e que predominava a faixa etária de lactentes (50,71%)⁽¹¹⁾.

Explica-se que o fato de o sistema imunológico ser menos eficiente durante os 12 primeiros meses de vida, faz com que o lactente se torne mais suscetível a contrair infecções agudas, com complicações sistêmicas, resultando em um número maior de internações⁽¹¹⁾. Verificou-se que a maioria das internações (72,5%) foi de crianças menores de cinco anos de idade⁽⁹⁾.

As causas mais frequentes de internação no hospital de Teresina no período de março e abril de 2010, período de coleta, foram por doenças do sistema hemolinfopoiético (23,81%), seguidas por doenças do sistema genitourinário (21,43%), e digestivo (16,67%).

Dentre as doenças do sistema hemolinfopoiético, destacaram-se a anemia ferropriva (40%), predo-

minante em lactentes e infantes, seguida pela anemia falciforme (20%), que ocorreu apenas em adolescentes. Com relação ao estudo das doenças hematológicas, pela enfermagem pediátrica é colocado que a anemia é o distúrbio hematológico mais comum da lactância e da infância⁽¹²⁾.

Ao abordarem o efeito da duração da amamentação sobre os níveis de hemoglobina nos primeiros seis meses de vida, existem vários fatores envolvidos na etiologia da anemia ferropriva entre os lactentes, em especial as baixas reservas de ferro ao nascer, principalmente quando esse fato se associa ao oferecimento precoce de alimentos com inadequado teor desse mineral⁽¹³⁾.

As doenças mais prevalentes do sistema genitourinário foram a síndrome nefrótica (44,4%), mais frequente em infantes, escolares e adolescentes e as infecções do trato urinário (33,3%), que acometeram apenas os lactentes. A instalação da síndrome nefrótica pode ser observada em qualquer idade, mas ocorre predominantemente em crianças entre 02 e 07 anos, que corresponde as fases de infante, pré-escolar e escolar⁽¹²⁾.

Quanto às doenças do sistema digestivo predominaram a atresia de vias biliares e a obstrução de vias biliares (28,57%), seguidas de doenças hepáticas (28,6%), como a hepatopatia e a hepatomegalia. Em relação às afecções do sistema imunológico, 40% das crianças apresentaram Lúpus eritematoso sistêmico, doença auto-imune de caráter crônico. Já quanto às afecções do sistema osteomuscular, a dermatopolimiosite, doença crônica tipificada como uma colagenose predominou (66,6%).

Diferentemente de outros estudos, que verificaram que as doenças do aparelho respiratório, em especial a pneumonia, ocuparam o primeiro lugar como causa de internação, no presente estudo foi a única patologia do sistema respiratório encontrada, porém não foi a afecção predominante. Isso pode ser justificado tendo em vista a cobertura cada vez mais abrangente da Estratégia Saúde da Família (ESF), que

permite diagnosticar e tratar precocemente os distúrbios comuns na infância, através de estratégias como a Atenção Integral às doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)^(9,14).

As doenças do aparelho respiratório são as responsáveis pela maior demanda de consultas e internações em pediatria, sendo a pneumonia responsável por 85% das mortes ocorridas por problemas respiratórios em crianças menores de cinco anos, especialmente em países em desenvolvimento, sendo que seu tratamento é, na maioria das vezes, de caráter ambulatorial, com antibióticos orais e através de medidas caseiras, devendo hospitalizar urgentemente apenas as crianças com pneumonia grave⁽¹⁴⁾.

Quanto ao tempo de internação, pode-se dizer que a permanência hospitalar encontrada nessa instituição de Teresina foi superior a encontrada em outros estudos que tratam da hospitalização de crianças. Ao estudar o escolar hospitalizado em um hospital do Paraná e suas implicações para a saúde e educação⁽¹⁵⁾, encontrou-se um tempo de internação que variou entre 1 e 7 dias. Resultados semelhantes foram encontrados no levantamento do perfil de morbidade de crianças internadas em um hospital universitário, no qual 60,5% das crianças permaneceram no hospital por um período inferior a 5 dias⁽⁹⁾.

No entanto, percebe-se que muitas crianças hospitalizadas apresentam problemas graves e complexos e sobrevivem por causa de avanços tecnológicos, embora permaneçam com condições crônicas ou incapacitantes, que exijam permanência hospitalar freqüente e prolongada⁽¹²⁾, como é o caso de doenças do trato geniturinário, com destaque para síndrome nefrótica e doenças do sistema hematológico como a anemia falciforme, que apresentaram grande incidência nas crianças deste estudo.

Ao classificar os pacientes pediátricos internados nessa instituição e avaliar o seu nível de dependência em relação ao cuidado de enfermagem, obtiveram-se os seguintes resultados: alta dependência (72,5%), seguidos de cuidados intermediários

(20,0%) e cuidados mínimos (7,5%). Vale mencionar que houve variações discretas do grau de dependência de enfermagem da admissão até a alta dos pacientes, sendo que nos resultados foi considerado o tipo de cuidado predominante.

O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) consiste em método capaz de determinar, validar e monitorar o cuidado individualizado, pela identificação e classificação de pacientes em grupos de cuidados ou categorias⁽⁵⁾. Nessa perspectiva foi elaborado o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP), que permite classificar os pacientes em grupos ou categorias de cuidado, conceituadas conforme as necessidades do auxílio de enfermagem que o paciente apresenta. As categorias de cuidado em pediatria são: cuidados mínimos, cuidados intermediários, cuidado de alta dependência, cuidados semi intensivos e cuidados intensivos⁽⁸⁾.

A classificação obtida com a aplicação do ICPP converge com a literatura no que diz respeito às características dos pacientes pediátricos classificados como alta dependência, que são dependentes de adultos em atividades básicas, estáveis sob o ponto de vista clínico e necessitam de supervisão contínua da enfermagem⁽⁸⁾. De fato, foi constatado que lactentes, infantes e pré-escolares, faixas etárias predominantes neste estudo e classificadas como cuidados de alta dependência, não são autosuficientes em suas necessidades.

Ainda com relação à classificação de pacientes em categorias de cuidado, define-se cuidado mínimo como paciente pediátrico a partir de 12 anos que realiza todas as ações de autocuidado sob supervisão de enfermagem e cuidado intermediário como paciente pediátrico a partir de 07 anos que necessita de auxílio para o autocuidado e apoio para enfrentamento da hospitalização⁽⁸⁾.

Os pacientes avaliados foram classificados como cuidado mínimo e intermediário, estão na faixa etária dos escolares e adolescentes⁽¹⁶⁾, e têm características que corroboram com as definições das categorias de cuidado em pediatria já que, em sua

maioria, não apresentaram intercorrências clínicas e precisavam da ajuda da enfermagem em atividades como higiene corporal, alimentação e administração de medicamentos. Porém, cabe destacar que apesar dessas atividades serem responsabilidade da enfermagem, observou-se que algumas delas eram realizadas pelos acompanhantes das crianças.

Convém mencionar o estudo sobre classificação de pacientes, no qual se identificou o perfil assistencial de pacientes internados em um hospital universitário e classificaram-se pacientes em unidade de pediatria, utilizando o instrumento de classificação de pacientes⁽¹⁷⁾, dada a inexistência de estudos publicados previamente que abordassem a classificação de pacientes pediátricos conforme o SCP. Nos resultados, obteve-se também a predominância de alta dependência: todas as crianças internadas com idade entre 0 e 10 anos foram classificadas como cuidado de alta dependência de enfermagem, uma vez que, independentemente do nível de complexidade apresentado, exigem vigilância constante da equipe de enfermagem.

Dessa forma, no estudo, a categoria de cuidado mínimo foi apenas considerada para classificar as crianças cuja faixa etária estivesse entre 11 e 15 anos de idade⁽¹⁷⁾. Com a aplicação do instrumento, conclui-se que havia necessidade de criação de um instrumento que atendesse integralmente às características do paciente pediátrico.

O ICPP é composto por 11 indicadores de demanda de enfermagem, sendo que cada indicador representa uma importante área de atuação de enfermagem. A cada indicador são atribuídos situações de dependência graduadas de forma crescente quanto à demanda de enfermagem. São indicadores de demanda de enfermagem: atividade, intervalo de aferição de controles, oxigenação, terapêutica medicamentosa, alimentação e hidratação, eliminações, higiene corporal, integridade cutâneo mucosa, mobilidade e deambulação, rede de apoio e suporte e participação do acompanhante⁽⁸⁾.

Com relação aos indicadores de demanda de enfermagem, conforme o instrumento permite pontuar a necessidade de cuidado de enfermagem, houve algumas variações durante a internação. Os indicadores, terapêutica medicamentosa, oxigenação, atividade, integridade cutâneo mucosa, higiene corporal, mobilidade e deambulação e eliminações sofreram variações, sendo que os dois primeiros foram os que mais variaram nos pacientes durante a internação.

Essa variação pode ser justificada pelo fato dos pacientes necessitarem de medicação via parenteral, hidratação venosa ou hemoterapia nos primeiros dias de internação e, após apresentarem melhora clínica, esse tipo de terapia ser suspensa pela equipe. Além do mais, o tratamento multiprofissional, especialmente o cuidado de enfermagem recebido pelos pacientes durante a internação, permite melhorar as condições clínicas do paciente, diminuindo a necessidade desse cuidado.

É importante mencionar que a classificação de pacientes com a utilização de instrumentos de SCP, baseia o dimensionamento e a adequação do quadro dos profissionais de enfermagem. A resolução COFEN 293/ 04 coloca, por exemplo, que para efeito de cálculo, devem ser consideradas como horas de Enfermagem, por leito, nas 24 horas: 3,8 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência mínima ou autocuidado; e 5,6 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência intermediária. Utilizando-se fórmulas próprias pode-se chegar ao quantitativo adequado de pessoal de enfermagem, permitindo solucionar problemas identificados no local do estudo, como a má distribuição de atividades entre os membros da equipe de enfermagem⁽⁶⁾.

Isso fortalece as colocações da autora do ICPP, que recomenda seu uso na prática diária, como ferramenta para tomada de decisões, no que se refere à gerência de recursos humanos e materiais em unidades de atendimento pediátrico, tornando o uso do instrumento ainda mais relevante.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que a maioria das internações (57,5%) foi de crianças do sexo masculino, predominando a faixa etária de lactentes. As principais causas de internação foram as doenças do sistema hematológico, com destaque para a anemia ferropriva.

Percebeu-se que a anemia ferropriva constituiu um importante problema de saúde entre os lactentes, que por não terem seu sistema imunológico completamente desenvolvido possuem uma maior vulnerabilidade à deficiência de ferro.

Este estudo reforça a necessidade de ações de incentivo ao aleitamento materno e promoção de uma alimentação saudável nos primeiros meses de vida da criança. Tornando-se necessário que os profissionais de saúde forneçam as orientações necessárias sobre dieta adequada e, meios para que os indivíduos melhorem suas práticas alimentares e, com isso, haja uma redução nos índices de internação infantil por anemia causada pela deficiência de ferro.

Os dados obtidos com a classificação de pacientes pediátricos permitiram obter a demanda de cuidados de enfermagem nessa instituição em Teresina, referencia no atendimento pediátrico, sendo que a maioria depende da enfermagem para atendimento de suas necessidades orgânicas/físicas, emocionais e sociais, o que é determinado pela predominância do cuidado de alta dependência.

Destaca-se que o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) de fato, é de fácil aplicação. Porém, uma versão abreviada do instrumento ou mesmo um guia de preenchimento, facilitaria ainda mais sua utilização, já que a alta carga de trabalho dos enfermeiros poderia ser um entrave à sua aplicação diária. A utilização da classificação obtida permite dimensionar adequadamente o pessoal de enfermagem, de acordo com a resolução de dimensionamento de pessoal vigente para a classe, possibilitando ao gerente de enfermagem planejar custos com a assistência,

mantendo padrões de qualidade da mesma, o que remete a aplicação do ICPP em outros contextos de atuação da enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Bortolote GS, Bretas JRS. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(3):422-9.
2. Faquinelos P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto & Contexto Enferm*. 2007; 16(4):609-16.
3. Oler FG, Viera MRR. O Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a criança hospitalizada. *Arq Ciênc Saúde*. 2006; 13(4):192-7.
4. Martins EAP, Haddad MCL. Validação de um instrumento que classifica os pacientes em quatro graus de dependência do cuidado de enfermagem. *Rev Latino-am Enferm*. 2000; 8(2):74-82.
5. Laus AM, Anselmi ML. Caracterização dos pacientes internados nas unidades médicas e cirúrgicas do HCFMRP-USP, segundo grau de dependência em relação ao cuidado de enfermagem. *Rev Latino-am Enferm*. 2004; 12(4):643-9.
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*. 1996; 4(2 supl.):15-25.
7. Carmona LMP, Evora YDM. Sistema de classificação de pacientes: aplicação de um instrumento validado. *Rev Esc Enferm USP*. 2002; 36(1):42-9.
8. Dini AP. Sistema de Classificação de Pacientes Pediátricos: construção e validação de instrumento [dissertação]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2007.
9. Bercini LO, Mazzo FA. Perfil de morbidade das crianças internadas no hospital universitário de Maringá. *Rev UNIMAR* 1997; 19(2):625-38.
10. Caetano JRM, Bordin IAS, Puccini RE, Peres CA. Fatores associados à internação hospitalar de

- crianças menores de cinco anos, São Paulo, SP. *Rev Saúde Pública*. 2002; 36(3):285-91.
11. Molina RCM, Marcon SS, Uchimura TT, Lopes EP. Caracterização das internações em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, de um hospital-escola da região sul do Brasil. *Ciênc Cuidado Saúde*. 2008; 7(1):112-20.
 12. Wong DL. Whaley & Wong Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
 13. Oliveira AS, Silva RCR, Fiaccone RL, Pinto EJ, Assis AMO. Efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina nos primeiros seis meses de vida: um estudo de seguimento. *Cad Saúde Pública*. 2010; 26(2):409-17.
 14. Ministério da Saúde (BR). Atenção integrada às doenças prevalentes na infância: curso de capacitação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
 15. Muñoz MB, Oliveira JP. O escolar hospitalizado e suas implicações para a saúde e educação. *Rev Sa-lus*. 2007; 1(1):65-74.
 16. Davim RMB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev Rene*. 2009; 10(2):131-40.
 17. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev Latino-am Enferm*. 2005; 13(1):72-8.

RECEBIDO: 29/07/2010

ACEITO: 05/11/2010